

NOVAS CULTIVARES

Cultivar de soja BRS 205⁽¹⁾

Emídio Rizzo Bonato⁽²⁾, Paulo Fernando Bertagnolli⁽³⁾,
Romeu Afonso de Souza Kiihl⁽⁴⁾, Leones Alves de Almeida⁽⁴⁾,
Aroldo Gallon Linhares⁽³⁾ e Leila Maria Costamilan⁽³⁾

Resumo – A BRS 205, cultivar de soja de ciclo semiprecoce, obtida do cruzamento [BR-16(2) x Ocepar 8] x Tracy-M, é indicada para o Rio Grande do Sul, em semeaduras de novembro. Possui crescimento determinado, plantas de flor branca, pubescência marrom, porte baixo e grãos de hilo preto. Tem resistência ao cancro-da-haste (*Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis*), à podridão-parda-da-haste (*Phialophora gregata*), à mancha-olho-de-rã (*Cercospora sojina*) e à pústula bacteriana (*Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines*). É moderadamente resistente ao oídio (*Microsphaera diffusa*). O rendimento médio de grãos foi 6% e 11% superior ao das cultivares RS 7-Jacuí e BR-16, respectivamente.

Soybean cultivar BRS 205

Abstract – BRS 205, a soybean cultivar originated from the cross [BR-16(2) x Ocepar 8] x Tracy-M, is indicated for sowing in November in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Plants have determinate growth habit, white flowers, brown pubescence, low stature, and black hilum. It is resistant to soybean stem canker (*Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis*), brown stem rot (*Phialophora gregata*), frogeye leafspot (*Cercospora sojina*), and bacterial pustule (*Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines*). It is moderately resistant to powdery mildew (*Microsphaera diffusa*). In comparison with RS 7-Jacuí and BR-16, cultivar BRS 205 averaged 6% and 11% higher yields, respectively.

A redução de riscos e o aumento da estabilidade na exploração agrícola começam a ser assegurados quando o produtor adota, paralelamente à rotação de culturas, a diversificação de cultivares dentro de cada espécie que explora. O uso de cultivares com características e com exigências edafoclimáticas diferentes entre si garante à atividade agrícola maior estabilidade, proporcionando maior segurança ao produtor. No Rio Grande do Sul,

⁽¹⁾ Aceito para publicação em 24 de outubro de 2001.

⁽²⁾ Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), Caixa Postal 451, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS. Bolsista do CNPq. E-mail: bonato@cnpt.embrapa.br

⁽³⁾ Embrapa-CNPT. E-mail: bertag@cnpt.embrapa.br, aroldo@cnpt.embrapa.br, leila@cnpt.embrapa.br

⁽⁴⁾ Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970 Londrina, PR. E-mail: romeu@cnpsa.embrapa.br, leones@cnpsa.embrapa.br

são cultivados, anualmente, ao redor de três milhões de hectares de soja. Nessa área, existem diferentes ambientes, formados por condições de solo, de clima e de sistemas de produção, aos quais adaptam-se diferentes cultivares. Dentro desse princípio, a Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, em parceria com a Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Soja, emprega seu esforço no sentido de disponibilizar aos sojicultores do Sul do País cultivares de soja de diferentes ciclos, de diferentes arquiteturas das plantas e de diferentes exigências, para serem cultivadas nos diversos ambientes de produção do Estado.

A cultivar de soja BRS 205 foi selecionada na população BRB 91-28, oriunda do cruzamento [BR-16(2) x Ocepar 8] x Tracy-M, realizado na Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Soja, em 1989. A população foi introduzida na Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, em 1990/1991, na geração F₃. A partir daí, as gerações segregantes até a F₅ foram conduzidas pelo método da população (bulk), conforme discutido por Florell (1929) e por Empig & Fehr (1971).

Em 1992/1993, em F₅, foi feita a seleção de planta individual. No ano agrícola seguinte, 1993/1994, foi formada a linhagem PF 93 263, sob cuja designação foi avaliada em relação à reação a doenças, para determinação do potencial produtivo de grãos e para adaptabilidade nas diferentes regiões produtoras do Rio Grande do Sul.

Características da cultivar

A cultivar de soja BRS 205 é de ciclo semiprecoce, com a duração média do ciclo da emergência à maturação de 134 dias, quando semeada em meados de novembro no Estado do Rio Grande do Sul (Tabela 1). A cultivar é de crescimento determinado, possui flor branca e pubescência de cor marrom. O grão possui tegumento amarelo-fosco e hilo preto. O peso médio de 100 grãos é de 16 g. É resistente ao acamamento e ao degrane natural.

Possui resistência ao cancro-da-haste (*Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis*), à podridão-parda-da-haste (*Phialophora gregata*), à mancha-olho-de-rã (*Cercospora sojina*) e à pústula bacteriana (*Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines*). É moderadamente resistente ao oídio (*Microspheera*

Tabela 1. Número médio de dias da emergência à floração (EF), em 24 ambientes, e da emergência à maturação (EM), em 27 ambientes, da cultivar de soja BRS 205, comparados às cultivares testemunhas, no Rio Grande do Sul, nos anos agrícolas 1996/1997 a 1999/2000⁽¹⁾.

| Cultivar | 1996/1997 | | 1997/1998 | | 1998/1999 | | 1999/2000 | | Média | |
|-----------------|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-------|-----|
| | EF | EM | EF | EM | EF | EM | EF | EM | EF | EM |
| BRS 205 | 57 | 133 | 53 | 134 | 64 | 135 | 59 | 134 | 58 | 134 |
| BR-16 | 61 | 131 | 56 | 132 | 64 | 134 | 61 | 136 | 60 | 133 |
| RS 7-Jacuí | 61 | 135 | 56 | 138 | 62 | 139 | 60 | 140 | 59 | 138 |
| BRS 66 | - | - | - | - | 65 | 140 | 62 | 138 | - | - |
| Nº de ambientes | 6 | 6 | 7 | 7 | 6 | 6 | 5 | 8 | 24 | 27 |

⁽¹⁾Dados obtidos pela Rede Soja Sul.

diffusa) e suscetível ao crestamento bacteriano (*Pseudomonas savastanoi* pv. *glycinea*) e aos nematóides formadores de galhas (*Meloidogyne incognita*, *M. javanica* e *M. arenaria*). Apresenta reação negativa à peroxidase.

O potencial de rendimento de grãos da cultivar foi avaliado na Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, em Passo Fundo, RS, nos anos de 1994/1995 e 1995/1996. Nos quatro anos seguintes, 1996/1997 a 1999/2000, a cultivar foi avaliada pela rede de pesquisa de soja executada em parceria entre Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado, Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária-Fepagro, e Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa-Fundacep Fecotrig, em diversos locais das principais regiões produtoras de soja do Estado do Rio Grande do Sul.

As avaliações em rede demonstraram que o rendimento médio de grãos da cultivar BRS 205, em 28 ambientes do Rio Grande do Sul, representados por diferentes locais nas safras de 1996/1997 a 1999/2000, foi 6% superior ao da cultivar RS 7-Jacuí e 11% superior ao da cultivar BR-16 (Tabela 2). Além disso, a cultivar BRS 205 apresenta planta de porte baixo, média de 71 cm, com inserção de vagens inferiores a 13 cm, em semeaduras de meados de novembro (Tabela 3).

Pelas suas características, a cultivar de soja BRS 205 é indicada para ser cultivada em todas as regiões produtoras do Rio Grande do Sul, em semeaduras realizadas durante o mês de novembro, com a população de 300.000 plantas/ha.

Tabela 2. Rendimento médio de grãos (kg/ha) da cultivar de soja BRS 205, comparadas às cultivares testemunhas, nos anos agrícolas 1996/1997 a 1999/2000, em 28 ambientes no Rio Grande do Sul⁽¹⁾.

| Cultivar | 1996/1997 | 1997/1998 | 1998/1999 | 1999/2000 | Média |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------|
| BRS 205 | 2.920 | 3.459 | 2.529 | 3.115 | 3.000 |
| BR-16 | 2.708 | 3.149 | 2.225 | 2.809 | 2.714 |
| RS 7-Jacuí | 2.847 | 3.097 | 2.313 | 3.027 | 2.825 |
| BRS 66 | - | - | 2.494 | 3.020 | - |
| Nº de ambientes | 6 | 6 | 7 | 9 | 28 |

⁽¹⁾Dados obtidos pela Rede Soja Sul.

Tabela 3. Altura média de plantas (AP) e de inserção das vagens inferiores (AV) em cm da cultivar de soja BRS 205, comparadas às cultivares testemunhas em 25 ambientes do Rio Grande do Sul, nos anos agrícolas 1996/1997 a 1999/2000⁽¹⁾.

| Cultivar | 1996/1997 | | 1997/1998 | | 1998/1999 | | 1999/2000 | | Média | |
|-----------------|-----------|----|-----------|----|-----------|----|-----------|----|-------|----|
| | AP | AV | AP | AV | AP | AV | AP | AV | AP | AV |
| BRS 205 | 65 | 14 | 71 | 14 | 70 | 12 | 78 | 14 | 71 | 13 |
| BR-16 | 87 | 17 | 88 | 16 | 82 | 13 | 89 | 15 | 86 | 15 |
| RS 7-Jacuí | 78 | 16 | 81 | 15 | 72 | 11 | 80 | 13 | 79 | 14 |
| BRS 66 | - | - | - | - | 82 | 13 | 87 | 12 | - | - |
| Nº de ambientes | 6 | 6 | 7 | 7 | 6 | 6 | 6 | 6 | 25 | 25 |

⁽¹⁾Dados obtidos pela Rede Soja Sul.

Referências

EMPIG, L. T.; FEHR, W. R. Evaluation of methods for generation advance in bulk hybrid soybean populations. **Crop Science**, Madison, v. 11, n. 1, p. 51-54, 1971.

FLORELL, V. H. Bulk population method of handling cereal hybrids. **Journal of the American Society of Agronomy**, Geneva, v. 21, p. 718-724, 1929.